*Artigo

Fomento Comercial

O Fomento Comercial é uma atividade do ramo comercial que consiste no oferecimento de crédito às empresas de pequeno e médio porte, por meio da compra de títulos recebíveis ou na administração de debêntures. O Fomento Comercial se divide em dois ramos, o Fomento Mercantil, que consiste na atuação das Factorings, e em Securitização, que são as empresas que administram os títulos mobiliários (as debêntures).

A principal diferença entre Factorings e Securitizadoras está no formato dessas empresas. As Factorings trabalham com capital próprio, adquirem títulos de créditos (duplicatas, cheques, notas promissórias, entre outros) do ativo da empresa cliente – e fazem o desconto, que é o procedimento mediante o qual o empresário (proprietário da pequena ou média empresa) recebe o valor com um percentual de deságio cobrado pela empresa de fomento comercial.

As Factorings não são financeiras, não fazem financiamentos como os bancos, apenas mobilizam crédito para as empresas clientes ao comprar títulos de créditos. Quanto ao âmbito jurídico, as factorings são regulamentadas por diversas leis, apesar de ainda não possuírem uma lei específica que regulamente o setor.

Dessa forma, o fomento mercantil (factoring) é uma atividade que garante aos clientes condições de gerenciar a saúde financeira de suas atividades empresariais de forma célere, eficaz e inteligente.

Em relação às securitizadoras, a principal diferença é que essas empresas se baseiam na capitação de recursos através de investidores, que por sua vez adquirem debêntures, cujo lastro provém dos títulos de créditos que as securitizadoras negociam com os clientes. As securitizadoras não possuem os títulos como as factorings, pois estes são de propriedade dos investidores (os debenturistas). As securitizadoras apenas intermediam o processo, e cobram uma taxa de serviço que se dá por meio do "Termo de Cessão de Crédito".

Com isso há uma distribuição de riscos entre os investidores "qualificados" que os compram, não acumulando esses riscos num só credor, como acontece com as Factorings.

Outra característica das securitizadoras é o formato de Sociedades Anônimas (S/A), condição que permite a emissão de títulos de valores mobiliários, que são as debêntures. A atividade das securitizadoras é muito ampla, podendo atuar em áreas como construção civil, agronegócio, industrial, comercial, entre outras.

Para se ter ideia da importância do Fomento Comercial, em 2016, as 53 empresas presentes no nosso Estado movimentaram mais de R$ 150 milhões. O valor foi 5,63% maior que no ano anterior, quando somou R$ 142 milhões. No Brasil, o setor movimentou mais de R$ 155 bilhões em 2016, sendo 3,3% a mais que no ano anterior, quando foram R$ 150 bilhões.

Os valores são expressivos, considerando a conjuntura econômica dos últimos anos, nos quais nosso país está enfrentando uma das suas piores crises econômicas. Mesmo diante de todas as dificuldades do mercado, o setor de Fomento Comercial continua crescendo por causa da sua atuação direta no fornecimento de crédito para as empresas de pequeno e médio porte.

Em síntese, o Fomento Comercial é uma excelente oportunidade de negócio, tanto para os investidores quanto para os clientes que precisam de crédito de forma rápida e segura para manter a saúde financeira dos seus empreendimentos.

Patrícia Ferreira Borbon Neves é presidente da Sindicato das Empresas de Factoring do Estado de Mato Grosso (SINFAC-MT).

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Thiago L. Machado
Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Expectativa de vida do brasileiro é de 75,8 anos

Em 76 anos, de 1940 a 2016, a expectativa de vida dos brasileiros ao nascer aumentou em mais de 30 anos e hoje é de 75,8 anos – um acréscimo de três meses e onze dias em relação a 2015. Os dados constam da Tábua de Mortalidade de 2016 e foram divulgados ontem pelo IBGE. Ao falar sobre a pesquisa, o pesquisador do IBGE, Fernando Albuquerque, disse que a partir de 1940, com a incorporação dos avanços da medicina às políticas de saúde pública, o país experimentou uma primeira fase de sua transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade. Um pouco mais a frente, fatores como campanhas de vacinação em massa, atenção ao pré-natal, incentivo ao aleitamento materno, entre outros, contribuíram para o aumento da expectativa de vida do brasileiro. De 1940 até 2016, o aumento foi de exatamente 30,3 anos. Apesar desse crescimento contínuo na expectativa de vida, o Brasil ainda está abaixo de países como Japão, Itália, Singapura e Suíça, que em 2015 tinham o indicador na faixa dos 83 anos.

Por estado

A Tábua de Mortalidade 2016 constatou que, entre os estados brasileiros, Santa Catarina é o que apresenta a maior esperança de vida, com 79,1 anos; seguido do Espírito Santo (78,2 anos); Distrito Federal (78,1 anos); e São Paulo (78,1 anos). No outro extremo, com as menores taxas, estão Maranhão, com 70,6 anos e do Piauí, com 71,1 anos.

Mulheres vivem mais

Os dados da Tábua de Mortalidade 2016, constatou que mulheres vivem em média mais do que homens. Enquanto a expectativa de vida dos homens, em 2016, era de 72,9 anos, a das mulheres atingiu 79,4 anos. "Esse comportamento nacional se repetiu em todos os estados, sendo que a maior diferença foi registrada em Alagoas.

Sine Tangará

O Sistema Nacional de Emprego (Sine) de Tangará da Serra tem novidades. Eles fecharam parceria com o Instituto de Beleza Hair Brasil e a partir desta segunda-feira, 4, somente no período da manhã, oferecerão cortes de cabelos masculinos e femininos, gratuitamente, para toda a população, nas dependências do Sine.

Parceria

De acordo com o responsável pelo órgão, Silvano Ferreira, as ações acontecerão todas as segundas-feiras, a partir das 7 horas da manhã, e será por ordem de chegada e quantidade limitada de pessoas. "Desde já agradecemos ao Paulo pela parceria. E vem muito mais por aí, aguardem", adiantou o coordenador.

*Bastidores da Política

Falha

Um teste público de segurança (TPS) realizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na urna eletrônica identificou três "falhas relevantes" no software do aparelho. A informação foi repassada ontem pelo ministro Gilmar Mendes, presidente da Corte Eleitoral. Tais falhas, no entanto, não estavam presentes em eleições anteriores.

Atualizações

Segundo Mendes, as falhas são oriundas das atualizações na urna eletrônica realizadas este ano, para uso nas eleições de 2018, em que se votará para presidente, governador, senadores, deputado federal e estadual. Porém, acrescentou o presidente, as falhas não devem ser motivo de preocupação do eleitor em relação à segurança.

Falhas I

A principal falha encontrada foi na chave eletrônica que dá acesso à urna, no momento de transferência das informações sobre os votos. De acordo com o coordenador José de Melo Cruz, uma das equipes conseguiu acoplar um teclado e transferir comandos ao aparelho, tendo acesso ao arquivo de log, que registra todas as atividades.

Falhas II

Ele assegurou, no entanto, que, mesmo com o acesso, foi impossível para os hackers "alterar ou identificar o voto". Tal acesso também só seria possível se um especialista conseguisse acesso físico a algum aparelho, uma vez que as urnas não possuem nenhum tipo de conectividade de rede. O TPS 2017 continua em andamento.

Voto impresso

O ministro Gilmar Mendes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), confirmou que somente em torno de 30 mil urnas eletrônicas estarão aptas a emitir o voto impresso nas eleições do ano que vem. A implantação do voto impresso nas eleições de 2018 foi aprovada pelos parlamentares no ano passado.

Custos elevados

"Não temos condições nem recursos", acrescentou o ministro sobre a implantação do voto impresso em todas as cerca de 600 mil urnas eletrônicas que serão utilizadas em 2018. "Vamos comunicar ao Congresso". Na ocasião, o custo da implantação integral foi estimado pelo TSE em R$ 1,8 bilhão.

Mutirão Fiscal

O Governo do Estado vai utilizar parte dos recursos arrecadados no 2º Mutirão Fiscal para saldar débitos com a saúde. A declaração foi feita pelo governador Pedro Taques, durante a assinatura do Termo de Compromisso entre os poderes Executivo e Judiciário para a realização da ação e do decreto que regulamenta o "Regularize".

R$ 400 milhões

No primeiro mutirão foram arrecadados quase R$ 200 milhões. Na próxima ação a previsão é arrecadar em torno de R$ 400 milhões nas negociações. "Em pagamentos à vista, que ingressem imediatamente nos cofres do Estado, estimamos em torno de R$ 50 a R$ 70 milhões", ressaltou o procurador geral Rogério Gallo.

Instituto assume gestão de hospital de Sinop

O Instituto Gerir assumiu a gestão do Hospital Regional de Sinop, após a Fundação de Saúde Comunitária pedir a suspensão do contrário e decidir deixar a administração da unidade. Ao sair, a fundação alegou falta de repasses por parte do governo do estado, afirmando que a dívida já chegava a R$ 13 milhões. A Secretaria de Saúde do estado (SES-MT) disse, na ocasião, que os pagamentos ao hospital estavam sendo feitos de maneira regular. De acordo com o governo do estado, o contrato com o Instituto Gerir, em caráter emergencial, terá duração de seis meses e, nesse período, a SES deve redefinir o perfil assistencial do hospital. Neste período, será repassado mensalmente ao instituto R$ 3,084 milhões para o custeio das despesas do hospital. O valor, segundo o governo, é o mesmo era repassado à antiga gestora.